

## De frente com as Gabis: a construção de uma celebridade do tecnobrega

Face-to-face with Gabis: Making a technobrega celebrity

Denise Figueiredo Barros do Prado

Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.  
Rua do Catete, 166, Centro, Mariana, MG, Brasil. denisefbp@gmail.com

---

**Resumo.** Este artigo se propõe a analisar como o lugar de fala de Gaby Amarantos é reconstruído em dois momentos interativos diferentes: uma entrevista realizada com Marília Gabriela, no programa televisivo *De frente com Gabi*, veiculado pelo SBT, ocorrida em 2012, e, em outra entrevista, realizada no mesmo programa, em 2014. O objetivo deste estudo é compreender como a atuação da artista, em interação com Marília Gabriela, é permeada por um discurso de valor sobre as produções culturais nas quais ela está engajada, bem como pelo processo de ascensão midiática pelo qual sua carreira passou no período. A partir de uma abordagem contextual da trajetória midiática da artista e pela comparação da dinâmica das entrevistas desenroladas nestas duas emissões, foi possível apreender como o contexto social de inserção da própria artista e o alcance de sucesso e visibilidade na mídia, tornando-lhe uma celebridade, afetaram sua posição discursiva e o lugar conferido às suas produções culturais.

**Palavras-chave:** Gaby Amarantos, lugar de fala, celebridade, valorização cultural.

**Abstract.** This article proposes to examine the Place of Speech of Gaby Amarantos during two different interactions: an interview with Marília Gabriela, on the TV show *De frente com Gabi*, aired by SBT, in 2012, and another interview on the same show, in 2014. The goal of this study is to understand how the artist's actions while interacting with Marília Gabriela are full of a speech about values of the cultural production that she is engaged with, as much as with the growth of media exposure that her career was going through at the time. Through a contextual approach of the artist's media path, and a parallel between the two broadcast interviews, it was possible to understand how the context of social insertion of the artist, and the reach of success and media visibility, turning her into a celebrity, affected her discursive speech and the place that her cultural productions have been given.

**Keywords:** Gaby Amarantos, place of speech, celebrity, cultural appreciation.

---

## Introdução

Num contexto em que artistas concorrem mais e mais por espaço midiático para que suas práticas culturais sejam não somente vistas, mas também inscritas no panorama cultural contemporâneo, como o surgimento de uma celebridade pode colaborar na conquista de espaço para sua prática cultural? Poderiam as celebridades auxiliar na tematização, caracterização e justificação do valor cultural de suas produções na atualidade? Este artigo nasce da problematização dessas questões e propõe uma reflexão sobre a inserção midiática de Gaby Amarantos como forma de tematizar o lugar de fala da artista e seu potencial de tornar visível discursos de valor sobre sua prática cultural<sup>1</sup>.

Esta artista foi escolhida porque ela se tornou uma presença forte nos meios de comunicação tradicionais e tem sido, recorrentemente, convidada a apresentar sua produção e ponderar sobre as produções culturais emergentes em sua região de origem. Para empreendermos este estudo, propomos a análise de duas entrevistas realizadas no programa *De frente com Gabi* (SBT), em 2012 e 2014, respectivamente. Tais programas se destacam no conjunto de aparições televisivas da artista: a primeira emissão, além de apresentar a carreira da artista e propor a caracterização do tecnobrega (e não mais mera apresentação de faixas de discos), foi a primeira grande participação de Gaby Amarantos em rede nacional após seu ingresso na carreira solo. Na segunda emissão, a artista se encontra numa fase próspera, tendo alcançado projeção no cenário nacional e internacional e passa a ser apresentada por Marília Gabriela como uma celebridade. Com isso, essas emissões nos permitem realizar um estudo comparativo sobre o processo de construção do seu lugar fala e de caracterização e valorização de sua prática cultural.

Nas entrevistas analisadas, percebemos que há certo esforço para situar Gaby Ama-

rantos como uma artista célebre e também para posicioná-la como uma artista expressiva do tecnobrega e das produções paraenses no cenário nacional. Essa valorização da artista construída no decurso das emissões analisadas nos permite lançar luz sobre os elementos que interferem nos contemporâneos processos de valorização cultural e quais atributos são convocados para produzir um discurso de valor para as práticas culturais consideradas populares e seus artistas.

## O contexto social: as celebridades e a disputa pelo valor cultural

Numa época em que vemos a emergência de múltiplas “personalidades” na grande mídia tratadas como celebridades, surgem estudos interessados e preocupados em compreender a natureza desse fenômeno no tecido social (Rojek, 2008; Simões, 2012; França, 2014). Para Simões (2012), o estudo das celebridades permite compreender o contexto de sua inserção justamente porque sua manifestação é um fenômeno ligado à ambiência social na qual emerge. Segundo a autora, os estudos recentes sobre as celebridades

*permitem perceber a importância de refletir sobre as celebridades, não apenas em sua particularidade, mas, sobretudo, em relação ao que elas revelam acerca do contexto social em que se inscrevem. Seja analisando um rei, uma estrela cinematográfica, um roqueiro ou uma apresentadora de TV, o que as pesquisas sugerem é um modo de analisar as celebridades que procura iluminar e compreender a sociedade em que elas se inscrevem e que, ao mesmo tempo, ajudam a construir (Simões, 2012, p. 32).*

Essa emergência dos célebres conduz a reflexões sobre as contradições e dissonâncias encontradas no tecido social: as celebridades não são necessariamente figuras que cristalizam valores em concordância e encontram ampla aceitação no meio social. Beltrán enten-

<sup>1</sup> Este artigo deriva de um projeto de pesquisa maior que visa refletir sobre como a mídia participa dos contemporâneos processos de valorização cultural não somente como instância de visibilidade, mas também como lugar de categorização e valorização cultural. Para tratar desta temática, realizamos um estudo de caso da trajetória midiática de Gaby Amarantos entre 2010 e 2014, período no qual a artista, além de ter vivido uma franca ascensão profissional, inicia sua carreira solo e demonstra ter vivido um ciclo mais focado em sua carreira musical. No ano seguinte ao nosso recorte, em 2015, a artista passa a diversificar sua atuação midiática, apresentando o programa *Troca de Estilos*, no canal Discovery Home & Health, cujo tema é moda e comportamento. Em nosso recorte, optamos por analisar programas televisivos de canais abertos, dado o seu amplo alcance. Nosso corpus foi composto pelos seguintes programas televisivos: *De frente com Gabi*, *The Noite*, *CQC*, *Encontro com Fátima Bernardes*, *Esquentando!* e *Estrelas*. Publicações em jornais e revistas de circulação nacional e sites (noticiosos, blogs e página oficial da artista) foram utilizados como material de apoio para a compreensão global da trajetória de Gaby Amarantos.

de “a celebridade como lugar de manifestação e negociação de conflitos em relação a padrões culturais vigentes, evidenciando possíveis disputas ideológicas em torno dos significados que perpassam as estrelas na vida social” (citado por Simões, 2012, p. 38). É nessa abordagem que analisamos Gaby Amarantos que, ao mesmo tempo em que tem sua atuação profissional criticada pelo fato de suas produções culturais se vincularem a um gênero considerado pejorativamente “brega”, vem se consolidando como uma figura forte para inserir essas produções no cenário cultural brasileiro.

Desta forma, a presença pública de Gaby Amarantos está associada a um contexto cultural mais amplo no qual o lugar das práticas culturais populares vem sendo problematizado. Vivemos num cenário contemporâneo de instabilidade e modificação dos lugares estabelecidos, tanto no que tange a posturas institucionais, quanto na dinâmica interacional dos grupos de interlocutores e sua inserção no panorama cultural. Este momento é marcado pelo fortalecimento da mídia enquanto espaço de visibilidade e de configuração das formas de presença na sociedade.

Neste quadro, a cultura se mostra tensionada no que se refere aos critérios de valorização das práticas culturais emergentes e a midiatisação aparece como uma processualidade que atravessa as relações interinstitucionais e interpessoais, reconfigurando os modos de fazer e elaborando novas formas de interação social.

Essas afetações são notadas, especialmente, pela busca por novos atores para dizerem da dinâmica social (como os moradores das regiões consideradas periféricas) e de novos conhecedores (artistas expoentes dessas novas produções, como é o caso de Gaby Amarantos). Esses atores aparecem para caracterizar seus gêneros de inserção, pontuar o valor e relevância das práticas emergentes e também para avaliar a inscrição de seu gênero e suas produções no panorama cultural brasileiro (Prado, 2012).

Assim, Gaby Amarantos vem sendo posicionada no cenário midiático (ao mesmo tempo em que tenta se firmar neste lugar) como uma referência para se pensar o lugar das práticas culturais oriundas do Pará – especialmente do tecnobrega – no cenário cultural brasileiro. Ao emergir como figura forte capaz de reverberar um discurso de caracterização e posicionamento desta prática cultural num cenário mais amplo, a artista passa a ser tomada como referência para se conhecer e refletir

sobre esse tipo de prática. É com essa forma de entrada que ela aparece em *De frente com Gabi* e em muitas outras aparições midiáticas que vimos analisando, de modo que o conceito de celebridade se oferece como uma abordagem promissora.

Para Rojek (2008) há três modalidades de celebridade: conferida, adquirida e atribuída. A primeira está relacionada a uma linhagem, uma herança familiar; a segunda, refere-se à conquista derivada de um conjunto de habilidades manifestas pela figura célebre e está associada a suas realizações pessoais e ao seu potencial de reverberação na vida pública. Todavia, esta segunda modalidade não se reporta aos indivíduos possuidores de características e talentos singulares, de modo que se desenha a terceira modalidade: “a celebridade adquirida não é exclusivamente uma questão de talento ou habilidade especial. Em alguns casos, ela resulta da concentrada representação de um indivíduo como digno de nota ou excepcional por intermediários culturais. Quando é assim, é celebridade atribuída” (Rojek, 2008, p. 20). Esta última categoria é significativamente influenciada pela mídia e suas rotinas de difusão e exposição do cotidiano.

Na perspectiva de França (2014), o conceito de celebridade se reporta a “pessoa que, em razão de uma qualidade ou feito, se torna digna de celebração, reconhecimento ou reverência” e acrescenta que, “a ela tem sido reservado um sentido mais específico em nossos dias, para referir-se à fama instantânea (e geralmente passageira) adquirida por alguns personagens, e a um certo tipo de culto que ela desperta” (França, 2014, p. 18). Desse modo, mais do que olhar especificamente para a posição da figura célebre analisada, é preciso acompanhar sua trajetória como forma de depreender a mobilidade de sua carreira e os diversos lugares ocupados e construídos por e para ela. Em outras palavras, pensar o conceito de celebridade demanda que se reflita sobre o prolongamento temporal de sua aparição e ascensão.

Com isso, mais do que focar nos critérios e nas possíveis inserções categóricas de personalidades proeminentes socialmente, percebemos que, de alguma maneira, esses conceitos mostram que a inserção em tais categorias está relacionada ao ambiente social no qual a pessoa transita, atraindo uma sensibilidade social que lhes confere proeminência. Para Rojek (2008) a emergência de celebridades está associada ao contexto atual no qual temos um am-

biente midiático robusto e difuso, que permeia as relações sociais e atravessa as mais diversas formas de interação social.

De nossa parte, notamos que a sensibilidade do tecido social a determinados temas e questões auxilia na problematização de certas formas de inscrição e posicionamento social. Ou seja, é o conjunto dos valores sociais de cada época, associado às formas de interação e troca social, que vão auxiliar na visibilidade, na adesão e no reconhecimento do lugar das figuras públicas. Nesse quadro, certos atores catalisam formas específicas de se compreender o quadro social e favorecem a emergência de tais perspectivas. Assim, ao surgirem concentrando perspectivas e leituras específicas das relações sociais, os célebres dão a ver formas discursivas até então difusas socialmente. Pode-se dizer que a emergência das celebridades está associada ao poder que elas teriam de ler e sustentar discursos sociais específicos que encontram ressonância no conjunto social mais amplo.

Claro que essa construção de si não é uma elaboração desvestida das marcas de subjetividade nem um exercício exterior, ensaiado ou produzido: ele é resultado da representação de si na relação com o outro, mas inserida numa ambiência social que permite a reverberação desse discurso e desse posicionamento para além da situação comunicativa imediata (Goffman, 1985). Dessa maneira, ao assumir e ao construir determinados lugares de fala em relações interacionais midiáticas, os célebres passam a adotar posições públicas, a vocalizar discursos sociais e a promover reações/identificações junto a seus públicos.

Em nossa análise da inscrição midiática de Gaby Amarantos nas duas emissões do programa *De frente com Gabi*, procuramos compreender a construção do seu lugar de fala no decorrer da entrevista como forma de extrair a malha discursiva que sustenta sua prática cultural e sua atuação artística. Para isso, trabalharmos com o conceito de lugar de fala a partir de Braga (2000), para quem a fala não é somente uma forma de se posicionar num território neutro, mas é uma articulação com a situação comunicativa e a posição dos interlocutores em relação.

Para o autor, as falas ganham sentido quando compreendidas no conjunto da situação comunicativa em que se inserem; ou seja, “uma fala produz uma resposta e o lugar em

que esta resposta faz sentido” (p. 170). É na situação concreta que os sujeitos se posicionam e é aí que sentidos são modificados, posturas dissonantes são demarcadas e inauguram-se novas leituras e modos de dizer do mundo e de suas relações:

*Diante de uma situação concreta, o grupo de interlocutores envolvidos negocia a estrutura dessa situação através de falas – eventualmente polêmicas – ou simplesmente atualiza lugares de fala culturalmente disponíveis; ou ainda, realiza deslocamentos ad hoc nessas possibilidades intertextuais; ou, conforme o grau de inusitado da situação (ou da polêmica interpretativa) cria e desenvolve novos lugares de dizer – que eventualmente se tornarão disponíveis. Nessa perspectiva que a mídia é um disponibilizador extraordinário de lugares de fala (Braga, 2000, p. 177).*

Tal conceito nos permite então avançar numa leitura da dinâmica comunicativa que orienta a entrevista e o processo de construção discursiva sobre o lugar da artista, bem como de suas produções culturais. Vejamos então a análise das entrevistas.

### **Gaby e Gabi: a interação e os discursos construídos em relação**

Cantora profissional há vinte anos, Gaby Amarantos descobriu seu talento no coral da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, em Belém do Pará. Logo depois de fazer sucesso nas missas, a artista passa a cantar nos botequins da cidade e, em 2002, liderando a Banda Tecno Show, torna-se famosa junto aos públicos do norte do país.

Nesta fase, a artista tem sua produção divulgada por um modelo de circulação típico das produções culturais emergentes nas regiões de periferia: a distribuição *online* e através da venda de CDs ao final dos shows. Essa forma de divulgação é alternativa e eficaz: em um cenário de midiaticização, no qual é evidente o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, tornou-se relativamente barato e fácil fazer circular as produções musicais locais.

A midiaticização seria como um terreno no qual essas interações sociais acontecem, de modo que não se pode mais pensar nas formas de relacionamento e troca social a despeito das novas modalidades interacionais que têm emergido. Para Braga (2000), isso significa dizer que a midiaticização vem se constituindo como o processo interacio-



nal de referência da atualidade<sup>2</sup>. Para ele, os meios de comunicação e as novas tecnologias adquiriram centralidade nas sociedades modernas e têm participado da construção social da realidade e interferido nas instituições sociais.

Em face disso, Braga explica que, atualmente, ao se falar em midiatização não tratamos apenas de mudanças nos modos de trocar mensagens ou produzir significados, mas, sobretudo, nos modos como a sociedade se organiza, gere suas relações e articula modos de fazer. A midiatização implicaria assim numa nova organização da vida e numa outra forma de presença no mundo, inauguraria uma nova ambiência, um padrão de condutas e comportamentos diferenciados, desembocando em alterações perceptivas e organizadoras da realidade social e novas formas de interação.

Para Martín-Barbero (2003), isso está relacionado ao fato de vivermos mais do que uma alteração advinda da presença de máquinas: vivemos a emergência de novas sensibilidades. Essas novas sensibilidades exercem interferência direta no campo cultural; ou seja, alteram processos de produção, de difusão de bens e serviços e de contato. Com a pluralidade de fontes de acesso a informações e o desenvolvimento de processos cognitivos complexos e diferenciados – de modo que os desenvolvimentos tecnológicos se mostram mais do que especialização de ferramentas –, essas novas sensibilidades inauguram diversas maneiras de se produzir e se processar saberes.

Nesse quadro, vemos a emergência das práticas culturais de regiões consideradas periféricas associadas a esquemas alternativos de circulação de suas produções. Nesses esquemas, os artistas, tal como Gaby Amarantos, usam ferramentas tecnológicas de sintetização, compactação e difusão de produções com o objetivo de conquistar o reconhecimento social, além de tentarem conseguir convites para a participação em shows.

Neste novo modelo de circulação das produções culturais, as músicas são gravadas em pequenos estúdios e as cópias dessas gravações são vendidas por camelôs, ao final dos shows e também disponibilizadas gratuitamente em sites de compartilhamento online. É por meio da fama conquistada que o artista recebe convites

para realizar shows e, daí, gerar renda. Neste cenário, a fama vem do compartilhamento e não da venda dos CDs<sup>3</sup>. Somada a esta maneira alternativa de distribuir sua produção, Gaby Amarantos se consolidou como artista através de uma forma singular de contato com seu público que interfere diretamente no seu estilo e no desenvolvimento de sua carreira musical: a apresentação em aparelhagens.

As aparelhagens são formas de apresentação artística e musical típicas do Pará, nas quais grandes equipamentos de som, com tecnologia de iluminação, mixagem e performance cênica, são responsáveis pela estruturação e progressão dos shows. Essas apresentações musicais se definem por sua habilidade de cruzar performance e tecnologia. Desta maneira, tal como explicado por Martín-Barbero em sua discussão sobre as novas sensibilidades, as tecnologias são entendidas de maneira muito mais complexa do que meras ferramentas, tornando-se constituidoras da prática cultural.

No tipo de produção engendrada por Gaby Amarantos, a performance da artista conta muito: a vestimenta, o cabelo, a maquiagem e a postura corporal dizem do potencial da artista em dialogar com essa infraestrutura. Emerge daí uma forma singular de produzir e divulgar suas músicas: Gaby Amarantos se torna assim uma artista exuberante, preocupada tanto com a forma quanto com a composição de suas produções musicais.

Ao descrever sua produção musical, a artista explica que ela é resultado da mescla de diversos estilos musicais, como o brega, o carimbó e a guitarrada, mas não deixa de destacar o papel da qualidade técnica e da incorporação de equipamentos eletrônicos e digitais nos processos criativos (o que afeta a própria denominação do seu estilo musical, o tecnobrega).

Nos últimos anos, com a crescente projeção alcançada pela música paraense em redes sociais, em sites de compartilhamento e em vídeos postados no YouTube e no próprio site da artista, Gaby Amarantos passou a ocupar um espaço singular nos veículos tradicionais de comunicação. Ela passou a ser convidada a se apresentar em diversos programas televisivos da mídia tradicional, colecionando aparições em programas como *Planeta Xuxa* (Globo, 2012), *Estrelas* (Globo, 2013), *Domingão do Faus-*

---

<sup>2</sup> O autor adota a grafia do conceito como “mediatização”. Como adotamos a grafia midiatização, padronizamos a redação do texto para evitar desgaste na leitura.

<sup>3</sup> Para mais informações, vide Vianna (2006).

*tão* (Globo, 2010, 2012), *The Noite* (SBT, 2014), *Programa do Raul Gil* (SBT, 2013), *Programa do Ratinho* (SBT, 2012), *Eliana* (SBT, 2013), *De frente com Gabi* (SBT, 2012, 2014), *Encontro com Fátima Bernardes* (Globo, 2013, 2014, 2015), *Caldeirão do Huck* (Globo, 2012, 2013, 2014), *Esquenta!* (Globo, 2013), entre outros.

Hoje, a artista é reconhecida nacional e internacionalmente – apresentou-se na posse da presidente Dilma em 2010, foi considerada uma das 100 pessoas mais influentes do país pela revista *Época* em 2011, foi premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte em 2012 como Melhor Cantora, e indicada, neste mesmo ano, duas vezes ao Grammy Latino e se apresentou, em 2014, na abertura do Festival de Cannes. Atualmente, Gaby Amarantos aparece na mídia não somente como cantora, mas também como atriz e apresentadora de TV<sup>4</sup>. Ao olharmos para essas múltiplas presenças midiáticas da artista, percebemos que sua atuação ilumina elementos cruciais para se compreender a construção de um lugar de valor para as práticas culturais por ela engendradas.

Mais especificamente, neste artigo, mapeamos dois eixos de análise: (i) compreender como a inscrição da artista no programa *De frente com Gabi* revela elementos componentes dessa prática cultural emergente e lhes confere valor cultural e (ii) perceber como o lugar da artista é construído nessa interação com Marília Gabriela, especialmente ao falar de seu sucesso e de sua vinculação com a prática cultural.

O *De frente com Gabi* foi um consagrado programa de entrevistas da TV brasileira. Conduzido por Marília Gabriela, uma jornalista reconhecida por sua atuação como entrevistadora e mediadora de debates, o programa foi transmitido – com alguns intervalos e trocas de emissoras – de 1998 até o início de 2015<sup>5</sup>. A seleção de seus convidados se deu, em geral, por duas vias: pelo perfil do próprio entrevistado, cujo sucesso lhe faria interessante *per se* ao público; e, pela seleção temática, na qual questões polêmicas relativas a religião, economia, política, entre outras, estimulariam o debate.

O cenário das entrevistas é intencionalmente modesto: um fundo preto, com uma angular mesa de acrílico e duas cadeiras idênticas, uma de frente para a outra, na qual se posicionam sempre à direita a apresentadora e à esquerda o entrevistado.

A proximidade física entre entrevistadora/entrevistada permite que o toque seja possível, dando uma sensação de contato e aproximação durante as entrevistas. Os planos mais frequentes são aqueles em que se enfoca a apresentadora em plano médio, alternando o quadro entre a entrevistadora e a entrevistada; e um plano geral da cena, na qual entrevistadora e entrevistada aparecem quase de perfil, dando a sensação de que o telespectador é testemunha de uma conversa.

Aliás, a conversa entre elas é orientada pela entrevistadora e não há espaço para intervenção ou participação do público. O público só se torna referência na abertura e na finalização de cada quadro, quando Marília Gabriela olha diretamente para a câmera e o convida a acompanhar a entrevista do dia (convocando aí o eixo olhos-nos-olhos, tematizado por Verón, 1983). Esse gerenciamento dos planos insinua a força do lugar da entrevistadora. Ao público, cabe flagrar a interação.

As entrevistas com Gaby Amarantos aconteceram em dois momentos distintos: a primeira entrevista, em 2012, ocorreu quando sua aparição na mídia começa a ganhar fôlego. Esta entrevista ficou conhecida como a primeira grande aparição de Gaby Amarantos na televisão nacional: nela, falou-se da sua produção musical e de seu sucesso, reafirmando sua relevância como artista. Antes dessa emissão, suas aparições midiáticas eram, recorrentemente, de divulgação (por exemplo, no *Domínio do Faustão*, quando ela canta um de seus sucessos e o apresentador fala “para contratar os shows da Beyoncé do Pará ligue (11) [...]” (*Domínio do Faustão*, 2010)). Já na entrevista de 2014, Gaby Amarantos se encontra em outra fase da carreira: ela tem seu sucesso consolidado e já possui larga visibilidade na televisão brasileira.

<sup>4</sup> Mesmo após a finalização da coleta para nossa pesquisa, continuamos acompanhando as aparições midiáticas da artista. Desde 2015, Gaby Amarantos apresenta o programa *Troca de Estilos*, no canal à cabo Discovery Home & Health e, neste mesmo ano, a artista apresentou-se nos programas televisivos *Altas Horas* (Rede Globo), *Encontro com Fátima Bernardes* (Rede Globo), *CQC* (Band) e *Vevo Sessions* (plataforma de vídeos de transmissão ao vivo).

<sup>5</sup> *De frente com Gabi* foi ao ar pela primeira vez no SBT, entre 1998 e 2000, aos domingos à noite. A segunda fase do programa foi exibida de 2002 a 2003, de segunda a sexta-feira. A terceira fase do programa foi exibida novamente aos domingos à noite entre 2003 e 2004, quando a entrevistadora voltou à Rede Globo. Após 6 anos sem apresentar o quadro, Marília Gabriela retomou o programa em 2010, no horário da meia noite, logo após o *Programa Silvio Santos*, no SBT. Sua última transmissão foi em fevereiro de 2015.

Para analisar essas duas emissões, foram realizadas as transcrições das entrevistas com descrições relativas à entonação e à gestualidade, tanto da entrevistada quanto da entrevistadora. Após a tabulação destes dados, extraímos as seguintes categorias temáticas: *caracterização e valorização da artista*; *caracterização e valorização da prática cultural*; *carreira e sucesso profissional*. Antes de apresentarmos o tratamento analítico do objeto nas categorias temáticas, faremos algumas observações gerais, resultado da comparação das duas emissões.

(i) *Gaby em dois tempos: uma análise comparativa das entrevistas*

Embora com uma diferença de dois anos entre as duas gravações, o programa *De frente com Gabi* não passou por alterações formais ou atualização no estúdio. A dinâmica da entrevista se manteve e o jogo dos afetos apareceu pelo entrecruzamento das duas entrevistas: diversas vezes, Marília Gabriela e Gaby Amarantos recordaram as falas da entrevista anterior como uma referência para revisar posições. Isso acontece especialmente quando elas vão tratar do sucesso profissional da artista, lembrando que na primeira emissão, Gaby ainda procurava ser reconhecida e, no contexto da entrevista de 2014, ela já se consagrou no seu gênero musical.

Observamos que primeira entrevista não havia intimidade entre elas, de modo que as informações sobre a artista ainda estão em fase de construção: pergunta-se sobre sua região de origem, seu grau de escolaridade, o ano em que iniciou carreira solo, suas ligações com a família; enfim, são esmiuçados detalhes de sua biografia. No momento seguinte, essas informações já são usadas para pontuar a abertura da entrevista: ou seja, a entrevista começa como uma continuidade do encontro anterior. Refletindo sobre a perspectiva de Watzlawick *et al.* (1973), para quem a pontuação das interações é crucial para o entendimento das falas, pois a definição do início da interação é fundamental para a orientação dos passos subsequentes, vemos que a segunda entrevista é tomada como uma continuação e uma atualização da primeira conversa. Assim, se na primeira entrevista realiza-se uma apresentação da artista, na entrevista de 2014, Gaby Amarantos entra na interação fortalecida pelo sucesso e pelo reconhecimento demarcado pela entrevistadora, que a caracteriza como a “rainha do tecnobrega” e uma “voz poderosa”.

Somando a isso, o clima de intimidade entre elas já se encontra estabelecido: elas trocam

receitas e presentes, dão sinais de que podem e pretendem estabelecer contato para além da entrevista. Com essa mudança na dinâmica da interação, notamos que a intimidade entre elas permite certos deslizos. Se em 2012 Gaby Amarantos deixa claro que sua intenção é conceder a entrevista focando em sua carreira, esclarecendo que o limite da abertura de sua vida privada é “até o momento em que isso seja importante para divulgar minha arte”, na entrevista seguinte ela não hesita em dar informações de cunho mais pessoal. Com isso, em 2014, a artista fala da sua recente perda de peso, do aumento de admiradores depois do emagrecimento e comenta sobre a escolha de estilistas e de novos profissionais auxiliando-a a se vestir para aparições fora dos palcos. O limite que se mantém é sobre sua vida amorosa: ela continua se furtando a revelar detalhes sobre os relacionamentos românticos.

Há ainda uma modificação significativa na abordagem temática da entrevista. Na interação de 2012, a entrevista foi conduzida por alguns eixos temáticos: a artista era apresentada ao público a partir de uma descrição de sua personalidade e estilo musical, sua ligação com seu contexto de origem, pontuando-se o início de sua carreira e sua abertura para o sucesso, citando ainda as comparações feitas com outros artistas pop de sucesso (como Beyoncé e Lady Gaga). Sua produção musical é inserida em duas categorias: como prática pertencente ao *tecnobrega* e como *atual música paraense*, indicando um “território cultural” no qual ela transita e produz (inclusive, é neste território que ela insere o disco “Treme”). Não raras vezes, a definição das características da prática passa pela afirmação do lugar de Gaby Amarantos como uma representante dessa prática e da atual música paraense. Com isso, discutem-se as influências musicais em seu trabalho e situam-na como uma artista em ascensão, cuja prática cultural é definida e construída no decurso da interação.

Em 2014, o contexto da entrevista é diferente: Gaby Amarantos é uma artista reconhecida nacional e internacionalmente, teve participações em telenovelas da Rede Globo, ganhou prêmios e passou a frequentar diversos programas de TV. Essa alteração no lugar da artista interfere na situação comunicativa colocada para a entrevista: já não é mais necessário apresentá-la, nem descrever sua carreira. O enfoque agora é outro: discute-se o estado atual do seu sucesso e também sobre como ela se sente sendo uma celebridade. A artista

é apresentada como uma figura consagrada – nas palavras de Marília Gabriela, “a rainha do tecnobrega” – e surge como um sucesso inquestionável no cenário nacional. Por conta disso, outros elementos ganham mais fôlego na entrevista do que a prática cultural: é discutida a estética do corpo e sua vida pessoal. Desta forma, temos uma alteração contextual modificando o decurso da interação: uma vez que a produção musical da artista já encontrou sucesso, o tema passa a ser outro: foca-se no seu lugar de célebre no mundo da música. Vejamos, na próxima categoria, como é constituído o lugar da artista no decurso das entrevistas analisadas.

(ii) *Caracterização e valorização da artista*

Em 2012, Gaby Amarantos é caracterizada por Marília Gabriela da seguinte maneira: “Hoje eu estou de frente com uma artista independente que tem agitado o Brasil com suas novas propostas musicais. Xará. Gaby Amarantos. Ela é cantora, compositora e uma bomba acessa para novos desafios. É de Belém do Pará e apresenta-se para todos os públicos. Cantou na posse de Dilma Rousseff, depois de conquistar a periferia, os críticos de cultura e a televisão”. A artista é apresentada, assim, por duas vias: tenta associar seu sucesso como resultado de uma proposta musical inovadora enquanto afirma a sua importância pelo seu trânsito em espaços mais plurais. Ao longo da entrevista, outras formas de caracterização da artista são realizadas pela entrevistadora, situando-a como “paraense revolucionária”, dadas as inovações artísticas propostas com o tecnobrega, bem como pelo seu envolvimento no debate político contra a divisão do Pará.

Nessas descrições, ocorre outro movimento peculiar: Marília Gabriela recupera uma série de apelidos/comparações a que a artista é relacionada desde que cantou uma paródia da música *Single Ladies*, de Beyoncé, num show em Recife. No contexto do aparecimento da artista na grande mídia, muitas das comparações e apelidos surgiram ora sob a forma de elogios, ora como uma crítica velada, insinuando que ela seria uma “cópia” de figuras internacionais. Diante disso, Marília Gabriela questiona como a artista se posiciona neste cenário:

*Marília Gabriela: [...] Mas você gosta dessa comparação?*

*Gaby Amarantos: Ah pra mim é um elogio, eu 'tô sendo comparada a uma das maiores artistas desse mundo, então eu fico super lisonjeada. Eu*

*só deixo claro que eu não quero ser a Beyoncé. Eu sou Gaby Amarantos que já 'tá há 15 anos de carreira, a Beyoncé me abriu janelas das pessoas conhecerem meu trabalho e ver que tem uma artista, que não é uma chacota de internet, que tem verdade nisso. Isso também foi super importante (De frente com Gabi, 2012).*

Ao mesmo tempo que a artista reconhece o valor de ser comparada com grandes figuras da música pop mundial, ela ressalta que tem sua atuação artística singular. Vemos aí um movimento de resistência da artista a uma comparação fácil, dada e limitante do seu trabalho. Há, inclusive, certa resistência quanto às comparações quando elas lhe parecem reduzir seu valor como artista. Isso aparece ao falar especificamente da comparação com Lady Gaga:

*Gaby Amarantos: [...] se fala muito em Lady Gaga, o que eu acho incrível, mas a gente já anda de nave espacial no Pará há 10 anos, há muito tempo. Só que a Lady Gaga fez com que as pessoas prestassem mais atenção pra isso, então ela tem um papel muito importante, mas os meus figurinos sempre foram muito extravagantes. Quem conhece, for ver vídeo meu antigo sempre tem coisas diferentes que eu sempre usei [...] (De frente com Gabi, 2012).*

Nesse movimento de caracterização da artista, Gaby Amarantos também se posiciona, sinalizando se identificar com “Xirley”, uma personagem de sucesso de uma música homônima. Esta personagem foi criada e apresentada em uma música e clipe de Gaby Amarantos e trata da trajetória de uma cantora que, à medida que se torna bem-sucedida na carreira, vai incorporando elementos reveladores de sucesso a sua imagem pessoal:

*Gaby Amarantos: A Xirley tem muito a ver comigo. É meio que a história da minha trajetória, né. Os planos sequências vão evoluindo e aquela coisa, eu já fui aquela menina que mora periferia, que começou a se divulgar. Aquela segunda que quer usar tudo ao mesmo tempo, que usa várias pulseiras, vários cintos, porque ela começou a ganhar um pouquinho de dinheiro e ela não tinha muita orientação com moda e começou a usar tudo. Aí, a terceira já é aquela mais chique e a quarta já é aquela psicodélica, maluca, que pode fazer tudo o que quer (De frente com Gabi, 2012).*

Em outro momento, numa tentativa de captar a auto percepção da artista, Marília Gabriela pede que Gaby Amarantos se defina. Neste momento, a artista se descreve como: “Brasi-



leira, jurunense, paraense, mãe, família, agente divulgadora dessa música brasileira produzida no Pará, que acredita nos seus sonhos, que quer conquistar o mundo” (*De frente com Gabi*, 2012). Aqui, fica destacada a relevância de sua inserção social na definição de sua identidade.

Podemos dizer que há várias formas de valorização concedidas à artista nesta primeira emissão: (i) reconhecimento de seu valor e proeminência como artista, quanto se destacam as conquistas, como cantar na posse de Dilma Rousseff; (ii) pela beleza física; (iii) pela comparação com artistas internacionais, considerando-se este gesto como uma forma de transferência de valor (embora seja uma abordagem que sofre resistência da parte da artista); (iv) pelo posicionamento político social, na qual é louvado o seu engajamento político, em especial sobre o plebiscito pela divisão do Pará<sup>6</sup>, e sua ligação com sua região de origem.

Já na emissão de 2014, a descrição da artista se constrói baseada na entrevista anterior e sua valorização se dá pela afirmação do sucesso conquistado:

*Marília Gabriela: Estou de frente hoje com uma mulher que causa e acontece por onde passa. Gaby Amarantos é a rainha do tecnobrega com muito orgulho, animação e elegância. Gaby tem uma voz poderosa e nunca quis cantar outra coisa que não fossem as cores e os ritmos do Pará. Cresceu em Jurunas, um bairro de periferia em Belém, e foi lá que Gabriela Amaral dos Santos começou a cantar na igreja e sentiu logo o comichão que a fez trocar o canto gregoriano pelo carimbo, as guitarradas e o que mais vier. Cheia de energia, Gaby é vaidosa, acha-se gostosa e adora se namorar no espelho e diz que a vida muda mesmo é com a maternidade. Sorte do Davi, o filho de cinco anos. Você está uma beldade! (De frente com Gabi, 2014).*

Nesta entrevista, a comparação com artistas internacionais de sucesso é recuperada, mas como uma brincadeira, quando Marília Gabriela diz: “E os Estados Unidos estão quase chamando a Beyoncé de Gaby Amarantos dos EUA” (Marília Gabriela, *De frente com Gabi*, 2014). Nesse momento, evidencia-se que diante do sucesso da artista houve uma mudança na sua posição no cenário musical: ela

conquistou um lugar singular, próprio, para dizer de sua produção musical. As comparações com artistas como Beyoncé, Björk, Lady Gaga esmorecem e não aparecem nesta entrevista fora do contexto da piada.

Ainda nesta entrevista, quando Marília Gabriela repete o movimento de pedir que a artista se descreva, Gaby Amarantos se diz “uma mulher que aprende com os erros, que não se leva muito a sério, porque quem se leva muito a sério não é feliz; que quer cada vez mais chegar nos braços do povo, que não se importa com a crítica, que não se importa com a oposição, que só se importa com quem gosta de mim de verdade” (*De frente com Gabi*, 2014). Por esta fala vemos que a questão de fundo para a artista já não é se apresentar como artista em ascensão – com a missão de divulgar a sua música – mas sim como um a artista em condições de se posicionar diante de esquemas sociais de atribuição de valor. Na categoria seguinte, problematizamos como esta prática cultural é caracterizada nesses dois momentos e como ela se vê envolvida em esquemas de julgamento de valor cultural.

### (iii) Caracterização e valorização da prática cultural

Considerando que a primeira emissão teve como foco apresentar e caracterizar a produção cultural de Gaby Amarantos, é natural que encontremos aí as descrições mais significativas da prática. Nesta emissão, a caracterização da prática é feita por etapas, passando pela sua inserção contextual e sua ligação com a biografia da artista, pelo modo como ela é vivida por seus públicos, até chegar a uma caracterização das referências culturais que a compõem. No início da emissão, grande parte da caracterização da prática cultural vem associada à biografia da artista e a elementos específicos de sua produção. Assim, seu primeiro movimento é pontuar o clima de efervescência musical da região:

*Gaby Amarantos: Bem, eu venho de uma família de sambistas, a gente tem uma escola de samba. Eu nasci em um bairro que é um bairro multicultural, que chama Jurunas. Que é um bairro em que você cresce ouvindo o som das aparelhagens, do brega, das músicas regionais, do carimbó, da guitarrada, misturado com essa coisa do samba da minha família [...] (De frente com Gabi, 2012).*

<sup>6</sup> A divisão da unidade federativa do Pará em mais dois estados — cuja proposta era subdividir o estado em territórios, denominados Pará, Tapajós e Carajás — foi tematizada em 2011, quando a população do estado foi consultada em plebiscito. Na ocasião, a população votou contra a criação de ambos os estados, obtendo o seguinte resultado: 66,08% dos votos válidos votaram contra a criação do estado de Tapajós e 66,60% dos votos válidos contra a criação do estado do Carajás. Gaby Amarantos, entre outros artistas paraenses, fez franca campanha contra essa divisão.

Um pouco depois, a artista explica quais são os referenciais culturais que orientam a sua produção, de onde vieram essas mesclas e, inclusive, indica a particularidade do tecnobrega – que se revela mais do que uma forma musical, sendo, também, uma forma de se viver a experiência cultural:

*Marília Gabriela: Quando você diz 'vamo' cantar um brega e já fez assim (mexendo o corpo). A sua música é chamada de tecnobrega...*

*Gaby Amarantos: Tecnobrega.*

*Marília Gabriela: O que quer dizer isso? Aliás, brega pra você não tem conotação ruim?*

*Gaby Amarantos: Não.*

*Marília Gabriela: Te chamarem de brega não tem conotação ruim?*

*Gaby Amarantos: Nenhuma conotação ruim.*

*Marília Gabriela: O que é brega?*

*Gaby Amarantos: Pra mim e pro povo paraense o brega é um comportamento. É um estilo de vida, é você ter liberdade de dizer o que você realmente sente. A música que fala de amor, é o comportamento das pessoas que estão nas festas de aparelhagem e que têm coragem...*

*Marília Gabriela: O que é uma festa de aparelhagem?*

*Gaby Amarantos: Uma festa de aparelhagem é um imenso sound system, que é meio que uma rave paraense onde toca muito tecnobrega, onde tem uma cabine que fica uma dupla de DJ's animando várias torcidas. Como se fossem pequenas torcidas, que são as equipes. E essa festa é muito animada! Toca especificamente tecnobrega, também outros estilos, e essas pessoas que 'tão' nessa festa, elas sobem na mesa, elas mergulham em piscinas de cerveja, elas 'tão' ali sem 'tá' preocupadas se no outro dia vai sair na revista, vai sair no jornal... (De frente com Gabi, 2012).*

Assim, a definição do tecnobrega e de sua constituição musical passam por algumas linhas argumentativas: (i) ele é mais do que um estilo musical, diz de formas de se relacionar socialmente; (ii) tem uma vinculação clara com as aparelhagens e com a questão tecnológica dado o seu estilo e sua forma de vivência cultural; (iii) sua associação com o brega<sup>7</sup> é reconfigurada para abrigar uma forma positiva de apreciação.

Como a caracterização da prática musical é um tema salutar nessa entrevista, logo adiante o tema é recuperado e Gaby Amarantos expli-

ca que seu objetivo é fazer repercutir essas referências locais no cenário musical brasileiro. Para ela, “a gente se propõe mostrar essa sonoridade da Amazônia, que não é só o tecnobrega, que tem também a questão latina, que vem da guitarrada, da lambada, do zouk, misturando com o carimbó, com todas essas sonoridades paraenses, com esse liquidificador de música paraense” (Gaby Amarantos, *De frente com Gabi*, 2012).

Vale destacar que a artista entra num sutil embate com a entrevistadora: ela explica que sua nova produção, o CD *Treme*, tem a participação de artistas dos mais diversos estilos paraenses como forma de divulgação da cultura local. Diante disso, Marília Gabriela questiona se o CD seria um disco de tecnobrega. A artista refuta: é um disco com a atual música paraense. Neste momento, a artista resiste a ser enquadrada somente nesta categoria, embora seja reconhecida dentro da emissão como um expoente do tecnobrega. Neste embate de posições, Gaby Amarantos ressalta que sua produção é o tecnobrega, mas se permite transitar entre outras formas de produção paraenses. Assim, ela abre o leque de sonoridades possíveis emergente nesse contexto local.

Questionada sobre a relação que a artista sente/nutre com os artistas de outros gêneros musicais já consagrados, tal como ocorreu na posse da presidente Dilma, fica latente que as formas musicais produzidas por ela encontram resistência em determinados ambientes, apesar dela ter sido acolhida por alguns de seus pares:

*Gaby Amarantos: Me receberam com muito carinho, me trataram como igual [...], você liga a televisão e vê uma mulher que alguém tá apresentando como a Beyoncé do Pará. Aí, de repente você entende que é um artista, aí o Nelson Motta começa a falar que é legal, o Hermano Vianna há dez anos já falava que é legal, o Miranda me recebeu querendo fazer um disco. Aí, as pessoas de música começam a fazer música com ela. Aí, ela começa a se conectar, porque canta, tipo, de Zezé de Camargo e Luciano à galera que é do rock. Então, as pessoas começam a “pera aí, tem alguma coisa aí”. Aí sai em uma revista tal como uma dos cem brasileiros mais influentes de 2011. Aí, essa onda de informações é que vai fazendo com*

<sup>7</sup> O brega é um gênero musical brasileiro constantemente associado a música “cafona”, “romântica” e criticada pelo seu apelo popular. Devido ao desvalor associado a esse gênero, por vezes definir uma produção como “brega” é antes um demérito que uma inserção num gênero musical. No entanto, no final dos anos 1990 começou a surgir um movimento de reconfiguração do conceito de brega para “música romântica popular”, com o objetivo de desvinculá-lo de um julgamento negativo (Prado, 2012).

*que as pessoas comecem a entender. Essa elite preconceituosa, que ainda existe, é uma minoria que dificilmente vai abrir a cabeça [...] (De frente com Gabi, 2012).*

Por essa fala, vemos que um primeiro reconhecimento de seus pares precede a uma valorização mais ampla. Essa valorização pelos pares é de outra ordem, diferente do sucesso junto aos públicos. Ela se torna assim um tipo de inserção cultural mais potente, pois promove a possibilidade de se ganhar validação entre gêneros musicais diversos.

Em 2014, a caracterização da prática é feita a partir da retomada dessa discussão do julgamento de valor das práticas culturais por outros atores do cenário cultural brasileiro. Quando Marília Gabriela trata essa resistência como preconceito, Gaby Amarantos mostra mais incisivamente suas relações no cenário musical e sua leitura deste cenário de conflitos sobre o valor cultural:

*Marília Gabriela: Olha, você fez um tremendo sucesso. Continua fazendo e eu pergunto: preconceitos acabaram?*

*Gaby Amarantos: Diminuíram muito. Acho que o preconceito é algo que a gente nunca vai conseguir erradicar, ele sempre vai existir, mas é muito bacana fazer com que as pessoas percebam que essa música nova, que essa sonoridade nova, sendo uma sonoridade que saiu da periferia sim, mas que agregou valor, ganhou prêmios, foi indicado a Grammy... [...] Gosto muito de me conectar com vários tipos de artista. De cantar com a Baby do Brasil e cantar com o Pablo do Arrocha. Eu gosto de ser assim de transitar por vários artistas e públicos, então, isso fez com que quebrasse muito preconceito. Lugares que eu nunca imaginei que eu ia cantar na vida, como entrar no Teatro Municipal e cantar e ser aplaudida de pé. Prêmios internacionais, matérias falando da música brasileira e reconhecendo o trabalho que “tá” fazendo como uma nova música brasileira feita no Pará e que “tá” invadindo cada vez mais, outros países... (De frente com Gabi, 2014).*

Aqui, os elementos que agregam valor à prática se diversificam, sendo listados como: (i) qualidade intrínseca da prática (sonoridade, mescla cultural, qualidade técnica); (ii) diálogo com artistas de outros gêneros musicais; (iii) premiações e apresentação em espaços consagrados da música (nacionais e internacionais); e (iv) acolhida do público internacional. Isso vem mostrar que a valorização cultural não depende somente do sucesso da artista ou da qualidade da prática, de modo que esse tipo de reconhecimento

aparece como multifatorial e para além de características internas à produção.

#### *(iv) Carreira e sucesso profissional*

Na primeira emissão, a construção do sucesso de Gaby Amarantos passa por algumas etapas de validação de sua trajetória e pela descrição dos passos de sua ascensão: narra-se o início da carreira em suas dificuldades; pontua-se a comparação com outros artistas como primeiro momento de sucesso e apresenta-se o momento atual, no qual a artista está profissionalizando sua atuação, contando com colaboradores especializados em sua equipe, recebendo reconhecimento do público, alcançando visibilidade junto a seus pares e mobilizando a atenção de artistas renomados, como o cineasta Vicent Moon.

É definido como seu primeiro momento de sucesso a viralização de um vídeo, no qual ela canta uma paródia da música *Single Ladies*, de Beyoncé. Essa apresentação se tornou um *hit* da internet e ela passou a ser chamada de Beyoncé do Pará. Ela pontua que naquele momento foi atraída muita visibilidade para o seu trabalho e reconhece essa comparação inicial como um fator positivo, especialmente porque permitiu amplo conhecimento de sua produção, mas reforça ter uma carreira estruturada, voltada para a sua atuação musical (vide item ii). No entanto, esta fala demarca também que há certo risco nesse tipo de aparição: a volatilidade. Esse tipo de sucesso configura-se como uma faca de dois gumes: há certo temor de que essa aparição midiática, nascida da comparação com uma grande artista internacional, apagasse sua trajetória na carreira, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de se aproveitar dessa visibilidade para conquistar um espaço junto de públicos mais amplos e das mídias tradicionais.

Aqui, podemos recuperar a percepção de França (2014) para quem a celebridade está associada a uma certa volatilidade de sua aparição, embora a pessoa possa ter “uma qualidade ou feito, se torna digna de celebração, reconhecimento ou reverência” (França, 2014, p. 18). Daí a preocupação da artista: mais do que se revelar um sucesso volátil, ela procura um reconhecimento estabilizado em sua trajetória de carreira.

Por isso, a artista passa a reforçar, ao longo da entrevista, a crescente profissionalização de sua carreira. Ela ressalta que possui uma equipe responsável pelo seu figurino, bem como uma produtora para gerir sua aparição midiática.



*Gaby Amarantos: Agora a gente tem uma equipe [...] Porque antes, tipo, os meus figurinos eu fazia sozinha, fazia cabelo sozinha, tudo tinha que fazer só. Agora eu tenho pessoas que cuidam do meu figurino, que é o Guilherme Rodrigues... (De frente com Gabi, 2012).*

Após sinalizar o profissionalismo desta fase, a artista cita a conquista do valor adquirido junto aos pares no cenário cultural brasileiro: ressalta as parcerias conquistadas para a gravação do novo disco, explica que vem sendo melhor recebida entre artistas consagrados do mundo da música brasileira (dando destaque para a posse de Dilma) e dá especial ênfase à produção recente de seu DVD *Live em Jurunas* (seu bairro de origem) em parceria com o consagrado cineasta francês Vincent Moon. Nesse quadro, a fama do cineasta e de sua produção agrega valor à prática de Gaby Amarantos e esta parceria sinalizaria para o seu valor como artista.

Já na segunda entrevista, sua carreira está consolidada e os elementos que ganham destaque são outros: seu posicionamento junto aos demais pares no mundo da música; o seu trânsito entre outros gêneros musicais, conferindo-lhe complexidade artística; o refinamento de sua equipe de apoio; a gestão de sua imagem profissional (inclusive esteticamente) e os dilemas relativos ao distanciamento de suas raízes.

Sobre o relacionamento com artistas de outros gêneros musicais, o ponto mais destacado é a parceria com o Monobloco para a criação de uma música para a Copa do Mundo, ocorrida no Brasil em 2014. Gaby Amarantos explica que essa participação a inseriu numa outra fase:

*Gaby Amarantos: Foi uma honra gravar com o Monobloco. É um trabalho incrível, eu sou muito fã deles e fiquei muito feliz em ser escolhida pra cantar essa música e ter viajado junto com eles vários países, levando essa cultura brasileira. E nesse momento, eu não me senti só a Gaby do Pará, eu me senti a Gaby do Brasil [...]*

*Marília Gabriela: No começo da carreira você resistiu aos chamados para cantar MPB [...] Você vai em algum momento cantar de tudo? Você acha?*

*Gaby Amarantos: Eu acredito que sempre vai ter a música do Pará presente. Se eu me propor a fazer um outro estilo vai ter alguma coisa da música do Pará ali, porque você falou algo anteriormente que é muito importante, que é a coisa do centro, do sudeste conhecer pouco o que tem lá no Norte (De frente com Gabi, 2014).*

Neste viés, a artista demonstra que, a despeito da possibilidade de transitar entre gêneros musicais variados, sua opção é trabalhar num regime de mescla, sem perder sua referência cultural paraense. Ao final de sua fala, Gaby Amarantos deixa entrever que tem como objetivo difundir aquilo que ela identifica como a música do Pará e, poucos momentos depois, afirma com mais clareza que “eu me sinto assim, nessa missão de poder levar essa cultura e essa música para onde eu puder” (Gaby Amarantos, *De frente com Gabi*, 2014). Com isso, a artista reforça sua intenção em ocupar um lugar de divulgadora das produções culturais emergentes no Pará ao mesmo tempo em que tenta se inscrever como uma referência para se olhar para tais produções.

## Considerações finais

Ao fim da análise deste trabalho, compreendemos Gaby Amarantos como uma artista que emerge como uma figura forte, capaz de organizar discursos sociais pulverizados sobre o lugar das práticas culturais paraenses – em especial, do tecnobrega – que tenta ocupar o lugar de representante discursiva dessas práticas. Essa valorização da artista construída no decurso das emissões analisadas nos permite lançar luz sobre os elementos que interferem nos contemporâneos processos de valorização cultural e sobre os atributos que são convocados para produzir um discurso de valor para as práticas culturais consideradas populares e seus artistas.

Num primeiro momento, parte-se do pressuposto de que a artista tenha se tornando conhecida, mas sua produção e o motivo de seu sucesso precisam ser sustentados. É assim que emerge um conjunto de dizeres que buscam não somente situá-la e construir sua biografia, como também caracterizar sua produção musical. Sua prática cultural é descrita e associada ao contexto paraense e suas singularidades culturais, às mesclas e aos seus modos de vivência, à presença das tecnologias de mixagem e ao seu potencial de reverberação junto a públicos ampliados no Pará.

Inscreve-se então um terreno em disputa: deve-se não somente caracterizar como atribuir relevância a tais produções e esta valorização se dá pela fusão da força emergente da artista no cenário nacional e internacional e pelo potencial da prática de remeter a uma ambiência cultural específica – o contexto cultural paraense. Neste momento não se coloca



em xeque questões relativas a restritividade ou estreiteza em elaborar o lugar da artista como representante da atual música paraense, a despeito da variedade de produções desta região. Apagam-se possíveis dissonâncias e enfoca-se a artista como uma figura em ascensão e em processo de franco reconhecimento.

Ainda neste primeiro momento podemos entrever que, além da caracterização da prática, aponta-se para a necessidade de inseri-la no panorama cultural contemporâneo pensando em seus potenciais cruzamentos e nas inter-relações de seus artistas com os demais atores do cenário cultural. Isto indica que no contexto atual a valorização dos pares (inter e intra gêneros) torna-se agregadora de valor.

O reconhecimento do público eleva-se como um elemento forte capaz de atrair o olhar da mídia para práticas em ascensão, mas destaca-se lugar da mídia como instância crucial para a conquista de uma visibilidade mais ampliada para a prática e para o artista. Tal visibilidade torna-se um elemento imprescindível para que os artistas em ascensão sejam alçados à categoria de celebridade.

Neste cenário, apesar da visibilidade que Gaby Amarantos alcança e, por conseguinte, do potencial de se dar mais espaço a suas práticas (supondo a possibilidade de um transbordamento desse espaço conquistado pela artista para sua produção), notamos, nas entrevistas analisadas, que o destaque à prática se torna reduzido. Uma vez que a artista passa a ser considerada uma celebridade inquestionável pela entrevistadora, a necessidade de caracterizar, promover e problematizar as condições de inserção da sua produção cultural esmorecem. Assume-se que esse lugar seja, em alguma medida, já conquistado e passa-se a dar mais destaque a sua vida pessoal. A própria artista, quando se vê acolhida nesta rede, dá menos ênfase às especificidades de sua produção cultural, preocupando-se com a valorização dos pares e dos demais gêneros e iniciando um processo mais intensivo de mescla e colaboração com outros estilos de produção, bem como na afirmação de um reconhecimento internacional, destituído de brincadeiras e comparações com artistas pop de sucesso.

Isso mostra que o processo de valorização da prática através do fortalecimento da imagem da artista – no limite, da sua construção como celebridade – passa por duas fases: na primeira, pontuam-se suas características e argumenta-se sobre o seu valor como forma de sensibilizar um maior reconhecimento da prá-

tica; na segunda fase, privilegia-se o seu potencial de trânsito e seu reconhecimento entre os pares, concentrando o discurso do valor na figura individual, em detrimento de uma valorização do gênero musical.

## Referências

- BRAGA, J.L. 2000. "Lugar de Fala" como conceito metodológico no estudo de produtos culturais. In: PPG Comunicação Unisinos (org.), *Mídias e Processos Socioculturais*. São Leopoldo, Editora Unisinos, p. 159-184.
- DE FRENTE COM GABI. 2012. Apresentação Marília Gabriela. Entrevista com Gaby Amarantos. São Paulo, SBT, 15 jan. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nv0vmGWC2Qc>. Acesso em: 09/08/2016.
- DE FRENTE COM GABI. 2014. Apresentação Marília Gabriela. Entrevista com Gaby Amarantos. São Paulo, SBT, 30 mar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jWuRkwy2OWI>. Acesso em: 09/08/2016.
- DOMIGÃO DO FAUSTÃO. 2010. Apresentado por Fausto Silva. Apresentação no palco do grupo Tecno Show. Rio de Janeiro, Rede Globo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2b2i0G8vJs>. Acesso em: 09/08/2016.
- FRANÇA, V.R.V. 2014. Celebridades: identificação, idealização ou consumo. In: V.R.V. FRANÇA; J. FREIRE FILHO; L. LANA; P. SIMÕES (orgs.), *Celebridades do século XXI: transformações no estatuto da fama*. 1ª ed., Porto Alegre, Sulina, p. 15-36.
- GOFFMAN, E. 1985. *Representações do eu na vida cotidiana*. 10ª ed., Rio de Janeiro, Vozes, 233 p.
- MARTÍN-BARBERO, J. 2003. Saberes hoy: diseminaciones, competencias y transversalidades. *Revista Iberoamericana de Educación*, (32):17-34.
- PRADO, D.F.B. do. 2012. *Cultura, midiaticização e legitimidade cultural: processos de visibilidade e legitimação das práticas culturais dos moradores de regiões consideradas periféricas no Brasil*. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 330 p.
- ROJEK, C. 2008. *Celebridade*. 1ª ed., Rio de Janeiro, Rocco, 223 p.
- SIMÕES, P.G. 2012. *O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo*. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 283 p.
- VIANNA, H. 2006. Paradas do sucesso periférico. *Revista Sexta Feira*, (8):19-29.
- VERÓN, E. 1983. Il est là, je le vois, il me parle. *Communications*, 38(1):98-120. <https://doi.org/10.3406/comm.1983.1570>
- WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.H.; JACKSON, D.D. 1973. *Pragmática da comunicação humana*. São Paulo, Cultrix, 263 p.

Submetido: 09/08/2016

Aceito: 22/11/2016